

## A inteligência artificial e a evolução espiritual

Ontem, quando tentava preparar o texto para divulgação, decidi pela primeira vez fazer uma pesquisa no ChatGPT, uma ferramenta de inteligência artificial, que com um trabalho automático, com base em pesquisas de tudo o que já existe na internet, produz informação mais ou menos elaborada, ou textos próprios sobre as questões colocadas. Já tinha lido textos elaborados por essa ferramenta e ouvido várias opiniões, algumas bastante alarmantes, sobre os impactos que esse tipo de evoluções tecnológicas poderiam provocar na humanidade.

Sobre esta minha primeira experiência, não se pode dizer que os resultados tenham sido espetaculares logo à partida. Não conhecia a ferramenta e acho que é preciso saber colocar as questões. Mas deu para perceber que os resultados transmitidos pressupunham uma informação bastante válida sobre as principais características da Filosofia Rosacruz.

Decidi então colocar uma outra questão que tinha a ver com o texto que pretendia apresentar hoje. Temos abordado aqui por diversas vezes algumas características negativas, que quase todos nós temos com maior ou menor intensidade, e a forma de as ultrapassar para que possamos prosseguir o caminho da nossa evolução espiritual. A irritabilidade sistemática ou os momentos de cólera são efectivamente grandes obstáculos à nossa evolução e era o assunto que me propunha apresentar hoje.

O texto que obtive como resultado foi fantástico e ao mesmo tempo assustador. Poderia perfeitamente agarrar nele e com mais duas ou três frases da minha autoria, colocá-lo aqui. Dizia quase tudo o que é relevante sobre a questão colocada e salientava a importância de controlar essa característica, tanto para nós como para os outros.

Mas de imediato me surgiu a questão ética de aproveitar a trabalho da “máquina” e colocá-lo aqui como se fosse da minha autoria, mesmo que com ligeiras adaptações. De acordo com os meus princípios decidi que não o iria fazer. Mas mesmo depois de ter tomado a decisão a análise interior continuou. Poderia ter uma nota de rodapé com a indicação respectiva que o texto tinha sido elaborado com o contributo de um programa de inteligência artificial e aí o problema ético ficava ultrapassado – a questão foi explorada por mim, validei o resultado de acordo com os meus conhecimentos, o resumo era correcto e profundo e acima de tudo muito útil para divulgação. Mas, o “mas” continuava presente. Sempre que temos dúvidas sobre nós próprios, devemos aproveitar para meditar com calma e ponderação e inclusive partilhar e debater essas dúvidas com outras pessoas com as quais sentimos afinidade. Acho que preciso de tempo e de debate comigo próprio e com os outros.

Mas sobre as opiniões alarmantes, que acima referi, dos impactos que as novas tecnologias podem provocar na humanidade, posso já adiantar que não partilho dessas opiniões. É evidente que todas as grandes novidades, sejam produtos ou ideias, normalmente vêm revolucionar o status quo, e embora às vezes transitoriamente provoquem grandes desequilíbrios, não significa que a longo prazo não venham a ser úteis. Devemos ser optimistas, as coisas não acontecem por acaso e tudo tem um propósito que, embora muitas vezes não consigamos vislumbrar, mais tarde a realidade apresenta-se diferente.

Existirão muitas questões de imediato sobre os direitos de autor, os perigos de manipulação da informação, a supremacia da máquina ao homem, etc., mas sejamos positivos, a humanidade saberá encontrar mecanismos para resolver todas essas questões que agora nos apoquentam. A evolução é inexorável e a informação é a base do conhecimento. Tudo o que nos auxiliar a transformar a informação em conhecimento só pode ser útil para a nossa evolução. Depois dependerá de cada um conseguir transformar esse conhecimento em sabedoria. Aí só nos poderemos voltar para o Mundo Superior.

António Neves

01-05-2023